

## ESART pinta sorrisos no Hospital Amato Lusitano

Trinta painéis elaborados pelos alunos de três cursos da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) no âmbito do projecto *Pintar um Sorriso*, vão animar o corredor da pediatria do Hospital Amato Lusitano (HAL) no próximo mês de Setembro.

Substituir os cartazes que decoravam o corredor da unidade de Pediatria do HAL por intervenções plásticas relacionadas com o imaginário infantil, criando um ambiente visual tranquilo e estimulante, foi o desafio proposto por aquele serviço à ESART.

O projecto, de nome *Pintar Um Sorriso*, arrancou durante o segundo semestre do ano lectivo 2005/2006, sendo integrado no âmbito da disciplina de Técnicas de Representação e Expressão, cadeira comum ao primeiro ano dos cursos de Artes da Imagem (AI), Design de Interiores e Equipamento (DIE) e Design de Moda e Têxtil (DMT) daquela escola. "Disseram o que pretendiam e fez-se o levantamento no local", conta Brígida Ribeiros, docente do curso de DMT e um dos três professores que coordenaram a iniciativa. Depois de reunirem com os responsáveis da unidade de Pediatria, estes fizeram o levantamento das paredes, usando os desenhos técnicos disponíveis. "Tirámos as medidas e vimos quais eram as limitações do espaço, porque existem colunas ou tomadas", acrescenta Miguel Silveira, representante no projecto do curso de AI. Cada turma ficou então encarregada de uma parte do corredor, dividido em três áreas. As propostas seriam inseridas entre a barra e o rodapé, campo de visão das crianças, não invalidando possíveis intervenções na parte superior da parede. De forma a terem em conta as condições físicas do espaço, os estudantes começaram por visitar em conjunto o local, onde recolheram todos os dados necessários. "Viram os obstáculos que existiam, as condições de luz, as cores das paredes e como o trabalho seria visualizado", recorda Miguel Silveira. "Depois, individualmente, iam indo ao hospital conforme a necessidade". Antes de explorarem texturas e volumetrias, cada um dos grupos, de dois a três alunos, procurou saber o que profissionais da saúde e crianças gostariam de ter à animar as paredes. Realizaram então um estudo ao nível da psicologia da cor para sabermos quais os tons mais adequados ao público-alvo. "Tiveram de saber o que provocavam numa criança que pudesse estar mais debilitada, de perguntar-lhes o que achavam das cores", conclui o professor.

MUNDO DA LUZ REPRESENTA PORTUGAL ENTRE 80 SELECIONADOS

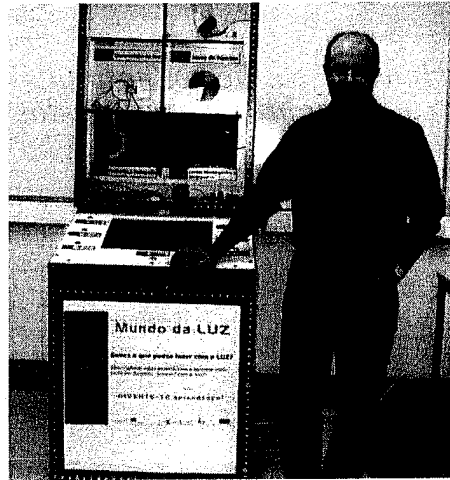
## EST na Ciencia en Acción

O projecto *Mundo da luz*, da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (EST/IPCB), é um dos 80 finalistas do concurso *Ciencia en Acción*, promovido pela Real Sociedade Espanhola de Física. Esta iniciativa, organizada por um conjunto de instituições espanholas relacionadas com a ciência, é dirigida a professores e investigadores e destina-se a mostrar trabalhos que ofereçam uma perspectiva mais atractiva da física e facilitem a sua compreensão por parte dos estudantes.

Alargado este ano aos países de língua portuguesa, o concurso teve mais de 500 participantes tendo sido seleccionados apenas dois projectos apresentados por instituições de Ensino Superior portuguesas, o IPCB e a Universidade de Aveiro.

De entre todos os participantes, os 80 melhores foram convidados para serem apresentados na final do concurso em Zaragoza, Espanha, que se realizará de 19 e 21 de Outubro de 2007. De referir, também, que o *Ciencia en Acción* é um concurso inserido no projecto internacional *Science on Stage* organizado pelo Euroforum que agrega todos os concursos dedicados às ciências.

Segundo Rogério Dionísio, professor na EST e Mestre em Engenharia Electrónica e Telecomunicações, "o projecto



O trabalho apresentado por Rogério Dionísio é um projecto de final de curso desenvolvido por um aluno do Departamento de Engenharia Electrotécnica da EST

*Mundo da luz* concorreu na secção *Demonstrações de Física*, em que as actividades demonstradas devem oferecer uma perspectiva mais atractiva da física e facilitem a sua compreensão por parte dos estudantes".

Os critérios que conduziram à selecção do projecto da EST tiveram em conta o facto de ser um "trabalho apropriado para as aulas e para o público em geral, pela temática, conteúdos, formato de apresentação, materiais utilizados, e ser um trabalho original; a sua complementaridade face aos conteúdos

teóricos, de modo a facilitar a compreensão dos conceitos apresentados, funcionando como interface entre o mundo teórico e o mundo prático; a sua adaptação para demonstrações em aulas laboratoriais; a capacidade para atrair o interesse do público (alunos e público em geral)".

### Ensinar física num ambiente multimédia

O trabalho apresentado por Rogério Dionísio é um projecto de final de curso desenvolvido por um aluno do Departamento de Engenharia

Electrotécnica da EST. "Trata-se de um módulo expositivo e interactivo destinado a explicar os fenómenos relacionados com a luz", refere o docente da EST. "Em traços gerais, assemelha-se a uma máquina de jogos que tem no topo um conjunto de seis experiências, enquanto no tempo possui botões de controlo e um ecrã que permite associar imagens, texto e som, criando um ambiente multimédia mais motivador para alunos da sociedade do conhecimento", adianta. O módulo permite contactar com seis experiências diferentes. Uma delas mostra como a luz é guiada através da fibra óptica. Outra mostra os efeitos sofridos pela luz por meio de lentes divergentes e convergentes. Um terceiro exemplo é a experiência que aborda os conceitos de reflexão, refração e dispersão da luz. Também existe uma experiência que aborda a mistura de cores. Rogério Dionísio acrescenta que "o projecto *"Mundo da luz"* foi produzido para o desenvolvimento curricular dos conteúdos de Física inerentes às disciplinas do ensino básico e secundário. Destina-se também à divulgação científica extracurricular junto da comunidade educativa".

Refira-se, por último, que o projecto da EST é financiado pelo programa Ciência Viva.

## EST com Engenharia Civil adequada a Bolonha

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) acaba de aprovar a licenciatura em Engenharia Civil da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico (EST/IPCB) Castelo Branco, adequada ao formato de Bolonha.

Segundo a presidente do departamento de Engenharia Civil, Rosa Luzia, "estão ainda em apreciação no MCTES dois cursos de mestrado e um Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Condução de Obra,

que se espera que virem a ser aprovados, tendo em conta que aquele departamento possui um corpo docente altamente qualificado".

Actualmente, o departamento de Engenharia Civil conta já com 5 doutorados, esperando-se que nos pró-

ximos meses mais três doutorados conclua o seu doutoramento. Nessa altura, aquele departamento terá 50 por cento do seu corpo docente doutorado, facto que constitui uma excepção ao nível dos cursos de Engenharia Civil do Ensino Superior

Politécnico e que é fruto de uma estratégia apostada claramente no reforço das competências científicas dos docentes, de forma a garantir uma formação de elevada qualidade aos seus alunos.

Também a Associação Nacional dos Engenheiros

Técnicos (ANET) decidiu recentemente Acreditar a nova licenciatura em Engenharia Civil até 2010, pelo que os futuros diplomados naquele curso passam a beneficiar da inscrição directa como Engenheiros Técnicos Estagiários naquela Associação.